

Paul KUßMAUL. *Verstehen und Übersetzen. Ein Lehr- und Arbeitsbuch*.  
Narr: Tübingen. 2007.  
217 pp.  
ISBN: 978-3-8233-6350-7

## Thomas J.C. Hüsgen

thusgen@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

O livro *Verstehen und Übersetzen. Ein Lehr- und Arbeitsbuch* (Compreender e traduzir. Um livro didático com exercícios) publicado em 2007, destina-se a estudantes e docentes da área da tradução, bem como a um público mais vasto, interessado e com alguns conhecimentos da matéria. O seu autor, Paul Kußmaul, um dos mais proeminentes representantes da escola funcionalista alemã, é autor de livros tão importantes como *Training the Translator* de 1995 e *Kreatives Übersetzen* (A tradução criativa) de 2000, não esquecendo a sua primeira publicação de relevo *Die Strategie der Übersetzung* (A estratégia da tradução), produzida a em co-autoria com o infelizmente já falecido Hans Hönig, em 1982. Como os títulos destas obras deixam adivinhar, estamos perante um autor cuja preocupação se centrou sempre em questões de didática da tradução, a par da teorização sobre o processo tradutivo. E tal como já o provara em publicações anteriores, mostra de novo nesta obra a sua especial mestria neste campo. Segue uma argumentação apoiada no campo teórico pelos pressupostos da chamada “teoria do escopo”, fornecendo, e aqui distingue-se de tantos outros autores, sempre que possível, exemplos práticos que ilustram bem o conhecido lema, que caracteriza aliás toda a obra deste autor, o de que não existe nada tão prático como uma boa teoria.

O livro está subdividido em 8 capítulos que são na sua sequência e substância verdadeiramente programáticos, focalizando-se naqueles aspectos que o autor identifica como os mais relevantes para um processo tradutivo bem sucedido.

O primeiro capítulo “*Der Blick auf die Wörter*” (Um olhar sobre as palavras) tematiza aspetos mais centrados em questões de língua como as de *falsos amigos*, a polissemia e homonímia, as colocações e frases fixas, as conotações e associações ligadas a determinadas palavras ou expressões mais complexas, para além de questões de equivalência, no sentido mais geral do termo. Alargando a perspetiva sobre o processo, o segundo capítulo “*Die Umgebung von Wörtern*” (O contexto de palavras) procura mostrar a importância do contexto extra-verbal de toda a comunicação linguística o que remete, naturalmente, para aspetos culturais, situacionais e estilísticos que fazem com que o tradutor moderno tenha assumido o seu papel de mediador/comunicador entre culturas. Partindo deste pressuposto

coloca então uma questão fundamental no terceiro capítulo *“Wie genau soll eine Übersetzung sein?”* (Qual é o grau de precisão que uma tradução deve ter?). Partindo do pressuposto que a finalidade de qualquer texto define a estratégia tradutiva a adotar, abordagem teórica que já em 1982 na sua obra *“Strategie der Übersetzung”* o leva a propor a substituição do conceito da equivalência pelo de “grau necessário de diferenciação”, Kußmaul define neste capítulo a responsabilidade do tradutor que não traduz simplesmente o que “está no texto”, como muitas vezes se ouve dizer. Por definição a responsabilidade do tradutor, segundo Kußmaul, passa pela sua competência de ser capaz de transmitir as relações complexas entre formas e estruturas linguísticas e o seu significado numa determinada situação de cultura de partida e outras estruturas de significação numa cultura de chegada. E são a situação específica de recepção numa cultura de chegada diferente, o próprio pedido de tradução e a especificidade do destinatário que fazem com que o tradutor não se possa apoiar apenas nas estruturas de superfície do texto a traduzir, tendo que chamar a si a responsabilidade de tomar decisões, num processo complexo de solução de problemas, que lhe permitam adequar o texto de chegada à finalidade específica para a qual foi produzido. Na sequência deste capítulo surge inevitavelmente um 4º capítulo **“Verstehen, Recherche und Textanalyse”** (Compreender, pesquisa e análise de texto) que se ocupa da hermenêutica textual. São aqui apresentados procedimentos que permitem ao tradutor identificar de uma forma sistemática (profissional) os aspetos relevantes a transmitir aos seus destinatários. Análise de texto (compreensão) e pesquisa são os processos centrais que caracterizam esta fase do trabalho tradutivo. O tipo de exercício, proposto no final deste capítulo, é particularmente bem conseguido porque, para além de levar o leitor a considerar várias hipóteses de solução, mostra nas soluções propostas que as opções a tomar terão sempre que ser vistas à luz da sua relevância para a situação de recepção concreta em que o texto será rececionado.

Todos os capítulos restantes, o 5º **“Die Beobachtung von Übersetzungsprozessen”** (A observação de processos tradutivos), o 6º **“Wie kreativ können Übersetzer sein”** (A que ponto deve o tradutor ser criativo?), o 7º **“Visualisieren”** (Visualizar) e o 8º **“Übersetzen als professionelles Problemlösen”** (A tradução como processo profissional de solução de problemas) retomam agora, sob ângulos diferentes, esta abordagem teórica procurando dar respostas práticas às exigências que daí se colocam ao profissional da tradução.

Pelo seu conteúdo e pela sua estrutura, do ponto de vista metodológico e didático muito bem concebido, contextualizando com argumentos teóricos os exemplos práticos e os exercícios propostos, esta obra torna-se, no meu entendimento, essencial para qualquer estudante de tradução. Recomendo, especialmente, uma leitura atenta das soluções apontadas pelo autor, que poderão ser, no contexto de aula, motivo de debate muito produtivo, já que a leitura do livro fornecerá aos estudantes as bases teóricas necessárias para uma discussão cientificamente bem fundamentada levando os futuros tradutores a desenvolver uma argumentação/justificação profissional das suas opções tradutivas.

Naturalmente não há bela sem senão e não se pode deixar de apontar

mais criticamente o facto de, pela própria natureza desta obra, alguns aspetos, porventura menos importantes no entendimento do autor, terem um tratamento menos exaustivo. Refiro-me, mais concretamente, ao 8º capítulo que em apenas 16 páginas, obviamente, não consegue abarcar de uma forma satisfatória questões tão importantes e, infelizmente, muitas vezes remetidas, como aqui, para segundo plano, como a ética profissional, o controle de qualidade e a relação entre cliente e profissional da tradução.

---

Recebido em junho de 2011; aceite em junho de 2011.

### **Referências**

- Hönig, H. G.; Kussmaul, P. 1991. *Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch.* Tübingen: Narr.
- Kußmaul, P. 1995. *Training the translator.* Amsterdam: Benjamins.
- Kußmaul, P. 2000. *Kreatives Übersetzen.* Tübingen: Stauffenburg.
- Kußmaul, P. 2007. *Verstehen und Übersetzen. Ein Lehr- und Arbeitsbuch.* Tübingen: Narr.